



INTOXICAÇÕES EXÓGENAS (IE)

As IE são ocasionadas por exposição às substâncias químicas encontradas no ambiente que acarretam consequências clínicas e/ou bioquímica. Podem ser caracterizadas como intencionais ou não intencionais podendo provocar riscos evidentes à vida.

No período de julho a dezembro do ano de 2019 (semana epidemiológica 27ª à 52ª), o Hospital Estadual de Pirenópolis Ernestina Lopes Jaime atendeu 81 casos de Intoxicação exógena, sendo esse o agravo de notificação compulsória de maior proporção no período.

A faixa etária em que se concentrou o maior número de casos foi a de 20 a 59 com 70% dos casos, seguida de 10 a 19 anos com 23,45%.

FAIXA ETÁRIA

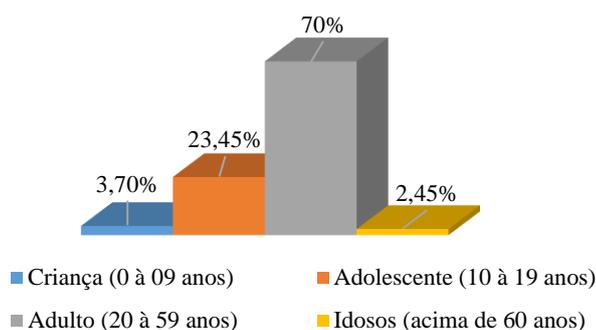


Gráfico 1. Incidência de casos de intoxicação exógena por faixa etária, 2º semestre no HEELJ 2019.

Por ser Pirenópolis uma cidade turística que recebe grande contingente de pessoas principalmente em período de férias e festividades, percebe-se que o abuso de drogas lícitas e ilícitas corrobora para o elevado número de notificações.

AGENTE TÓXICO

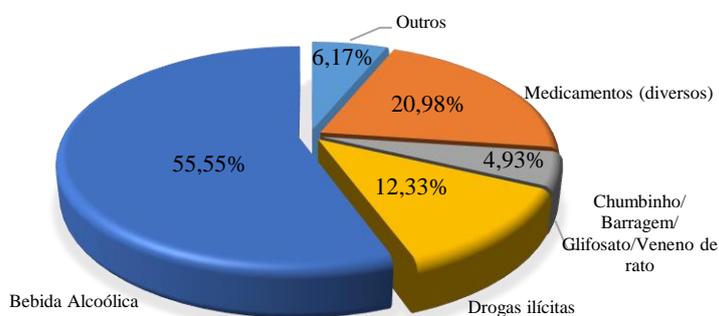


Gráfico 2. Principais agentes tóxicos nos casos de intoxicação exógena, 2º semestre no HEELJ, 2019.

Dentre as substâncias exógenas mais utilizadas podemos destacar a bebida alcoólica (55,55%).

O uso lícito, o fácil acesso e o baixo custo facilitam o uso da droga que se torna um hábito no Brasil (VIEIRA *et al*, 2016).

O segundo agente tóxico de maior relevância são os medicamentos (20,9%) principalmente benzodiazepínicos antidepressivos. Chama a atenção ao fato de que todos os casos desta categoria apresentam como circunstância de exposição, trata-se de tentativa de auto-extermínio, cujo gênero predominantemente feminino (92,3%).

Este dado é semelhante ao observado em pesquisas brasileiras em que o número de suicídios a cada 100 mil habitantes aumentou 7% no Brasil, ao contrário do índice mundial, que caiu 9,8%, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). O suicídio foi a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, após os acidentes de carro. Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, o suicídio foi a segunda principal causa de óbito entre meninas (após condições maternas) e a terceira principal causa em meninos (após lesões na estrada e violência interpessoal) (NEVES, 2019).

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

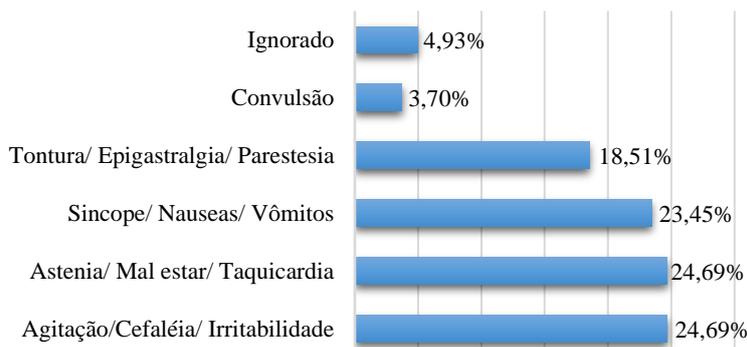


Gráfico 3. Manifestações clínicas nos casos de intoxicação exógena, 2º semestre no HEELJ 2019.

As principais manifestações clínicas observadas foram Astenia/Mal estar/ Taquicardia e Agitação/Cefaléia/ Irritabilidade ambas correspondem à 49,3% dos sintomas apresentados, seguidas por síncope/ Náuseas/ Vômitos com 23,4%.

Os sintomas da intoxicação aguda por álcool são dose-dependentes, relacionados ao nível sérico atingido, mas existe grande variabilidade individual na dose necessária para produzi-los. Os sintomas mais comuns são: alteração do humor ou comportamento, fala arrastada, incoordenação, marcha instável, nistagmo, déficit na atenção ou memória e, em casos mais graves, estupor ou coma (PIANCA, *et al*, 2017).

Infer-se ainda que a letalidade nos casos atendidos pela unidade no período analisado é negativa. Esse fato devido o maior agente agressor ser representado por uma droga considerada lícita (álcool) e sua intoxicação por diversas vezes não ser intencional e com classificação leve.

Saliente-se ainda o uso de medicamentos como agressor, na tentativa de auto extermínio, sendo estes por diversas vezes de uso contínuo por familiares ou até mesmo pela própria vítima, sendo assim acessível, podendo levar a recorrência nas intoxicações.